



Festival 68
SABIA' O CANTO DA
VITORIA

Chico Buarque e Tom Jobim, compositores, com Cinara e Cibele, suas intérpretes, os grandes vencedores do III Festival Internacional da Canção.

Festival 68

O SABIÁ COMANDA O ESPETÁCULO

Harry Warren, presidente do júri que premiou a melodia Sabiá no III Festival da Canção, observou a frenética arbulhância do Maracanã, no último domingo, e disse para Elio Fregina, sentada ao seu lado: "Quando eu voltar para casa e contar o que vi esta noite, os fãs, sempre vai acreditar". Naquela instante, 25 mil pessoas celebravam o final da grande festa internacional da música popular com letras, cantares, acrobacias, hordozas do Brasil e do Flamengo, numa alucinante explosão de entusiasmo. No palco, sete dias depois de serem ade virados pelo mesmo público, Tom Jobim e Chico Buarque eram consagrados sob aplausos. Enxercedoras, Cássia e Célia cantaram Sabiá, contrastando suas notas de mansa e poética beleza com o delírio da plateia.



Tom Jobim e Chico Buarque mostram uma calma impressionante ao serem chamados ao palco, como grandes vencedores do Festival. Cássia e Célia, entretanto, cantaram com muita emoção.





O francês Romuald, que representou Anitina com a valsa *Le Rivet des Vagues* (O Martelo das Ondas), foi o grande preferido do público: ganhou uma ovação

de aplausos (começou por ter ficado apenas em 3.º lugar), e teve de lutar a sua música



**OS ASTROS
INTERNACIONAIS
CANTARAM COM
ROMUALD, DE
ANDORRA, A VALSA
QUE EMPOLGOU O
PÚBLICO**

O norte-americano Michael Drex (à esquerda) ficou em terceiro lugar e ganhou o prêmio de revelação masculina, mas o público não fez justiça às suas qualidades, nem à música que ele interpretou, *Mary* — prêmio de destaque para Nelson Fiddle. Em seu lugar, a pianista croata perletoza fez visto o japonês Kyu Sakamoto, cuja canção, *Sayonara*, recebeu grande oração na prova semifinal. Abaix, se o julgamento do festival competisse ao tribunal público de Maastricht, dificilmente Paul Anka, do Canadá, obtinha os dois prêmios — segundo lugar e o título de melhor intérprete.



Pino Donaggio (Itália, 3.º lugar) e Kyu Sakamoto (Japão, 4.º lugar) receberam uma ovacão



Paulo Donato (Brasil, 2.º lugar), venceu a sua música



Martina Bonicini veio por Milão, vestida com um vestido — e de revelação feminina pela sua *Un Dimanche après le jeu de Noël*.



Lita Mendil, da Venezuela. Faz muita gente, sua música — Fa Amor — tem concluído de figurar entre as vinte que foram de final de domingo.



A protagonista Magalhães Aguiar ficou aqui com a desfiladíssima.



Sua colega, da Polónia (ao lado), e Lita (ao lado), da Holanda (abaixo), ambas bonitas.



A pessoa Patricia Angliana, sempre vestida de branco, ganharia um título de

EM MATÉRIA DE BELEZA, ESTE TERCEIRO FESTIVAL BATEU OS ANTERIORES. O RIO JAMAIS RECEBEU TANTAS CANTORAS BONITAS



beleza, e Anita Harris, da Inglaterra, ficou com o título para a mais simpática.

Menos sem participar da parte internacional, Geraldo Vandré foi muito solicitado pelas cantoras estrangeiras. Dinah Shore chegou a sua interpretação, e a alemã Alexandru pediu-lhe que a ajudasse a trabalhar. "Eu Não Digo que Não Falei de Filhos, pois pretendo gravá-lo. Se não cuidarmos disso!" — afirmou —, "a letra vai aparecer na Alemanha dizendo apenas que o Rio é uma linda cidade, com um povo feliz que canta alegremente nos três dias de carnaval". Alexandru também recebeu muitas referências a Nana Ledo, porque se parece bastante com ela.



Selena, representante da Espanha, teve um sucesso dentro das semifinais. Na última noite levou o título para a mais bonita.



Selma Miller, do México, também não conseguiu ficar entre as dez mais belas. Ficou impressionada com a juventude das cantoras brasileiras.



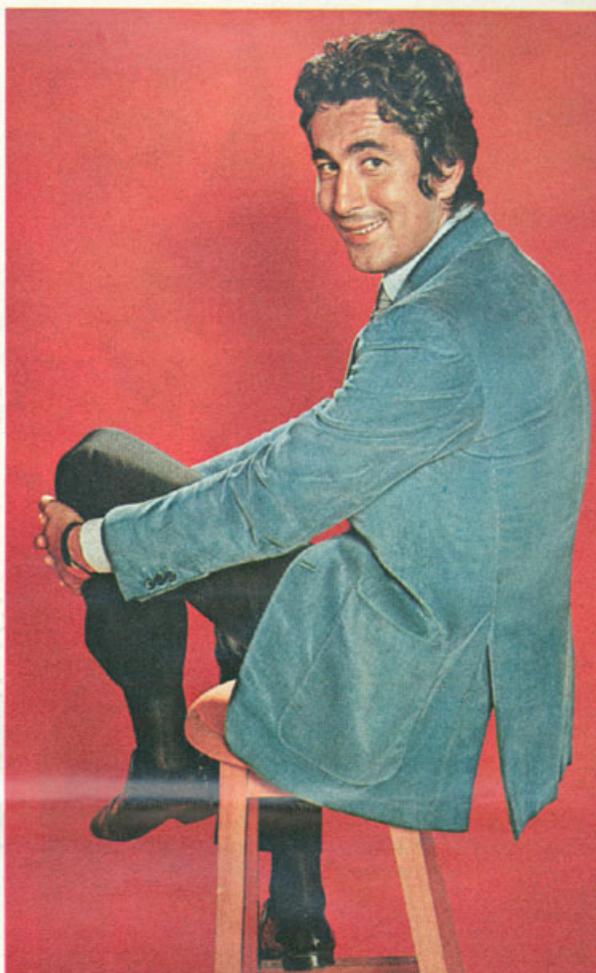
ÊLES USARAM
TÔDAS AS ARMAS DE
QUE DISPUNHAM PARA
CONSEGUIR O MAIOR
TROFÊU — A SIMPATIA
DO PÚBLICO



Peter Norton (Áustria), à esquerda, e Danny (Finlândia): dois estilos distintos e eficientes de galãs.



Michael Dees (Estados Unidos) e Paul Anka (Canadá), respectivamente terceiro e segundo lugares. O norte-americano está começando, o canadense já é um nome consagrado, mas nenhum dos dois teve muita sorte com o público, embora ambos sejam muito bons intérpretes.



Romuald realizou uma proeza: sua valsa conseguiu unir o Maracanã-zinho em fabuloso câro. Ele foi o mais aplaudido na noite da finalíssima.



Jimmy Cliff, da Jamaica, e Antoine, que cantou por Luxemburgo. A camisa e a bandeira do Flamengo fizeram de Antoine um tipo bem popular na cidade.





A tcheca Helena Vandracková, membro do júri, apareceu de biquíni no Arpoador e fez muito sucesso. A beleza marcou pontos no III Festival.

Embora não tenham conseguido boa colocação entre as dez finalistas, as cantoras enfrentaram com grandes méritos a competição da beleza nas praias e piscinas do Rio. E, de um modo geral, saíram-se muito bem. Apenas Cinara e Cibele, Martine Beaujoud (6.º lugar) e a norueguesa Kirsti Spacae (8.º lugar) tiveram o direito de subir ao palco na hora dos prêmios. Em compensação, os cantores só provocavam curiosidade quando apareciam com roupas extravagantes ou com grandes cabeleiras. Nos bastidores do festival, assim como nas festas e passeios, houve várias votações: a espanhola Salomé ganhou o *Prêmio Limão*, como "a mais azêda", deixando em segundo lugar o americano Michael Dees, que não é antipático, mas muito introvertido, dificultando sempre o contato das pessoas que o procuravam.



Dinah Shore apresentou-se na primeira semifinal. Sua voz continua maravilhosa.

ALÉM DE BRILHAREM COM SUAS
VOZES, ELAS OFERECERAM UM
ESPETÁCULO DE BELEZA NAS PRAIAS
E PISCINAS DO RIO



Zsuzsa Koncz (Hungria) foi à piscina do Clube Federal, enquanto a holandesa Liesbeth List e Antoine (embaixo) tomavam sol em Copacabana.



"COM ESSE
MAR E ESSE CÉU,
É FÁCIL COMPOR
MÚSICAS LINDAS"
— DIZIAM OS
ESTRANGEIROS



A venezuelana Lita Morillo, com o namorado, estava entre os passageiros da lancha no passeio em que conheceram recantos da baía da Guanabara.

Um dos passeios mais apreciados foi pela baía da Guanabara, na lancha do Dr. Ivo Pitanguí, que conduziu um grupo aos recantos mais bonitos durante um dia inteiro. Outro acontecimento foi a feijoada no Clube Federal, no Leblon, cuja piscina se prestou para um desfile de biquínis. Antes da feijoada — que aconteceu no domingo da finalíssima —, o Sr. Augusto Marzagão constatava, pelos seus contatos com os jurados, que havia quatro músicas empatadas — as do Brasil e do Japão entre elas — para o primeiro lugar. À noite, enquanto os concorrentes se apresentavam, os boatos circulavam pelos bastidores. Um deles garantia que Paul Anka seria o vencedor. A notícia chegou ao intérprete canadense, que teve de fazer força para não se mostrar alegre, e, mais tarde, para esconder a decepção, quando lhe informaram oficialmente que o seu lugar era o segundo. Ele já tinha até ensaiado o tipo de declaração que os vitoriosos costumam fazer, com elogios aos rivais.



A lancha do Dr. Ivo Pitanguí deixou o Iate Clube pela manhã e voltou no fim da tarde com o grupo sempre alegre.



A húngara Zsuzsa Konecs levou uma amiga para não ter maiores dificuldades na conversação, dispensando o intérprete.



O Conselheiro Leão Marques, do Itamarati, o compositor jugoslavo Bojan Adamic e a intérprete húngara.



O casal Roberto Marinho recebe seus convidados na entrada do palacete, juntamente com o diretor do Festival, Sr. Augusto Marzagão.



Geraldo Vandré e Tom Jobim conversam com a Sra. Stella Marinho. Os dois compositores confraternizaram, alheios à paixão do público na final.



Sra. Lourdes Catão, em companhia do Governador Negrão de Lima e do Sr. Gustavo Magalhães — a sociedade e a política estavam presentes.



Peter Norton, com sua recepcionista, troca idéias com Danny. O austríaco e o finlandês eram sempre foco de atenções femininas.

Nos magníficos jardins de sua residência do Cosme Velho, o Sr. Roberto Marinho recebeu 600 convidados, entre figuras da sociedade, da política e dos meios artísticos. Os cantores estrangeiros ficaram impressionados com a recepção.

A SOCIEDADE CARIOCA VIVEU UMA DE SUAS MAIS BELAS NOITES NA RECEPÇÃO EM HOMENAGEM AOS ARTISTAS DO FESTIVAL

Poucas recepções, no Rio, terão sido tão elogiadas como a festa que o casal Roberto Marinho ofereceu em homenagem aos participantes do Festival, no seu palacete do Cosme Velho. Para os artistas e convidados estrangeiros, principalmente, foi um acontecimento sensacional: a noite era de lua, estavam presentes as figuras mais elegantes do *society* carioca, personalidades da política e do governo — inclusive o Governador Negrão de Lima —, além de dezenas de artistas brasileiros, que puderam trocar idéias com os seus colegas do resto do mundo. Numa semana em que tiveram ensaios quase diários, ao lado da preocupação com as apresentações no Maracanãzinho, os compositores e cantores puderam esquecer um pouco a disputa em que estavam envolvidos e confraternizar ao som de música. A maioria dançou até de madrugada, depois da ceia servida.



Nos camarins, aguardando a hora da apresentação, Tom e Chico conversaram num grupo de que fazia parte o grego Lavranos. À saída, Tom deu autógrafos.

